



AnoXXXI-Nº306- 2017 - Joinville-SC

# JORNAL DA EDUCAÇÃO

ISSN 2237-2164

IMPRESSO

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

Exemplar de assinante/anunciante

## Escolas municipalizadas atenderão alunos da EI EF I

As escolas 'Albano Schmidt', do bairro Boa Vista e 'Monsenhor Scarzello', do Guanabara estão passando por melhorias e serão adaptadas para atender alunos da educação infantil a partir de quatro anos e das séries iniciais do ensino fundamental, no ano letivo de 2018. A "Monsenhor Scarzello" foi municipalizada em 2016, mas a reforma estará concluída somente no início do próximo ano.

A transferência da EBB Albano Schmidt para o município ainda não foi consolidada legalmente, por isso inicialmente funcionará como extensão da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, que passará a atender somente alunos do 5º ao 9º anos. As matrículas dos estudantes serão automaticamente transferidas para as novas escolas.



### Leia mais nas próximas edições:

**BOLSA PARA PROFESSORES** - Um total de 17 professores de inglês de escolas públicas catarinenses conquistaram bolsa de estudos da Fulbright e Capes para fazer curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos nos meses de janeiro e fevereiro.

As professoras de Joinville Soraya Rachel Pereira, Marcilene Machado Reinert e Joseane Correa, que está indo pela segunda vez no PDPI, estão providenciando documentação e malas para enfrentar a sala de aula no rigoroso inverno americano.



As professoras foram recebidas pelo prefeito Udo Dohler

Saiba quais os mitos e verdades sobre a prevenção e tratamento do câncer de próstata.

# O Brasil precisa de brasileiros

O ano em que o Brasil experimentou um terremoto político com duas tentativas de derrubar o presidente da república, uma enxurrada de desmoronamentos de empresas e postos de trabalho e, na esteira da crise econômica e política, assistimos à queda livre dos negócios e da credibilidade da classe política está chegando ao final.

Cansado de ouvir dia e noite notícias de corrupção, muitas repetidas à exaustão, o brasileiro se pudesse sequer ligaria a TV ou leria noticiário.

A impressão de que as notícias de hoje são requeitadas, começa a provocar indiferença no brasileiro. Isso também é perigoso já que 2018 é ano eleitoral.

Em meio a tudo isso, os brasileiros assistiram o Supremo Tribunal Federal reconhecer constitucional o ensino religioso confessional nas escolas públicas. Vale salientar que a decisão foi baseada no fato de que as aulas de ensino religioso são opcionais para o aluno. Ou seja, as escolas devem oferecer, mas o aluno não é obrigado a frequentar.

A decisão do STF não mudou coisa alguma na prática. Não conseguimos encontrar uma única escola pública que tenha no formulário de matrícula a opção (ou não) pelo ensino religioso.

A informação do direito de não assistir as aulas está sendo sonogado às famílias. As escolas estão pecando por omissão, para usar um termo cristão, religião predominante entre os brasileiros.

Nas escolas, cinco minutos de conversa com qualquer professor são suficientes para perceber que a pressão pela aprovação em massa se repete como sempre aconteceu.

Os estudantes brasileiros do ensino regular, continuam ocupando as últimas posições em testes internacionais que medem conhecimento básicos em matemática,

As escolhas por uma ou outra avaliação, por uma ou outra metodologia e, por vezes, até conteúdos, leva o professor ao estresse.

A pressão de um diretor ou supervisor pela aprovação pode ser a gota que transborda o copo da sanidade.

Mas se por um lado, os professores se sentem pressionados à aprovação, seja por fazer a autocritica ou seja por pressão de

a diferença na vida de seus alunos.

Já sabemos que é preciso apoiar incondicionalmente o professor que ainda está em sala de aula.

É necessário também cobrar a participação ativa da família na educação e no ensino de nossas crianças e adolescentes.

Afinal, sucesso escolar é quando o professor consegue ensinar e o aluno aprender. E aprendizagem é o resultado de trabalho de um conjunto de indivíduos dispostos a fazer o seu melhor sempre.

Somente em conjunto faremos uma sociedade mais igualitária e justa. Afinal, cada um só pode fazer a sua parte, viver a própria vida.

Como informam os comissários de bordo dos aviões: cuide primeiro de você - coloque primeiro a máscara de oxigênio em você, para somente depois ajudar quem está perto - mesmo que seja uma criança.

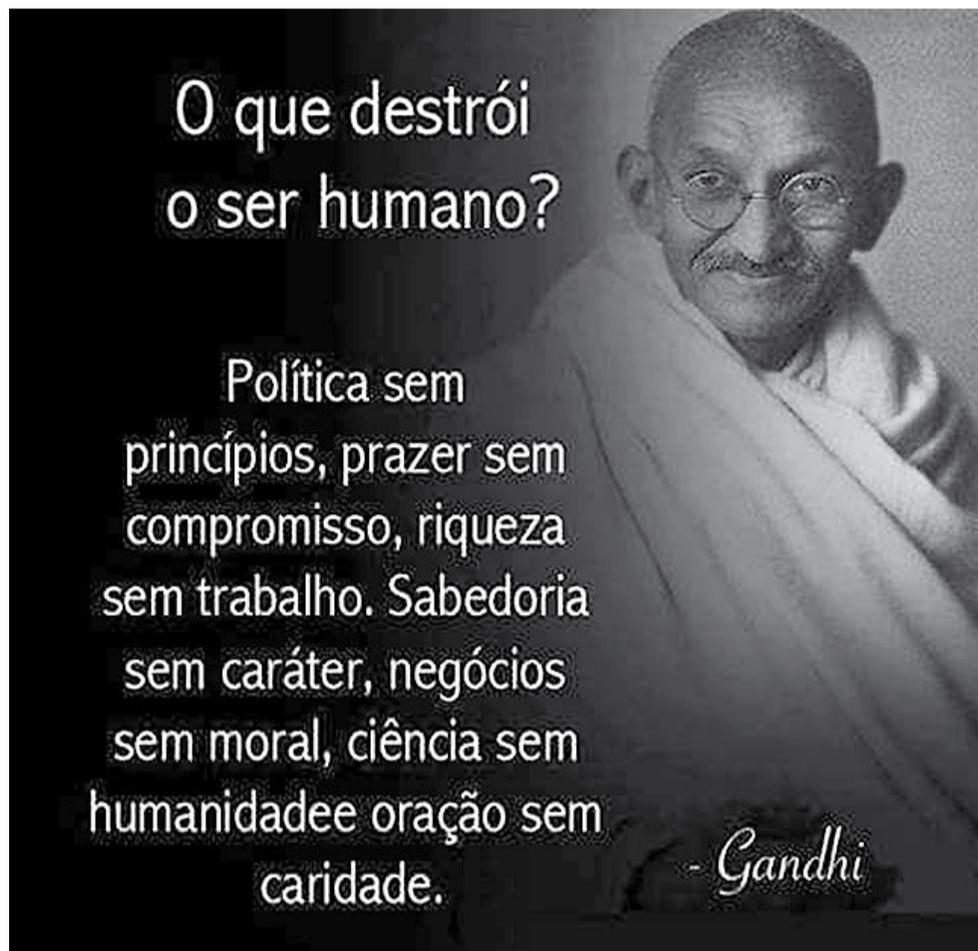
Mas é final de ano e tudo o que mais queremos, é completar as horas de trabalho necessárias para finalizar mais um ano letivo.

Então, que tal agradecer por este ano de 2017 que legou muitas lições ao cidadão brasileiro. Sabemos que há muitas maneiras de aprender e a mais eficaz, é superando desafios.

Todos passaremos de ano exatamente à meia noite do dia 31 de dezembro. Mas nem todos iniciaremos um novo ano.

Aproveite as festas para refletir sobre o significado da vida e faça a sua parte. Pois quem faz a sua parte na construção de um ser humano melhor, merece usufruir de um mundo melhor.

Jean Piaget dizia que "a inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer". E, completou, "a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. E a segunda meta é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe".



portugues e ciências. Também nesta área as notícias se repetem ano após ano, sem que tenhamos perspectiva de mudança a curto prazo.

Durante o ano de 2017, a quase totalidade dos professores estiveram solitários na luta por ensinar e levar seus alunos ao sucesso escolar.

Os mesmos que chegam ao final do ano muito preocupados com a escalada e a intensidade das agressões físicas por parte dos alunos, e psicológica por parte dos gestores e do sistema educacional.

O Brasil tem índices de aprovação semelhantes aos de países desenvolvidos, mas a aprendizagem diminui ano após ano. O reflexo está no mercado de trabalho: há centenas de vagas abertas, mas não há trabalhadores com o conhecimento mínimo para assumi-las.

O Brasil tem centenas de desempregados desqualificados que não conseguem emprego ou não conseguem permanecer neles por absoluta falta de conhecimento básico.

Os professores que fazem trabalho sério são os que sofrem maior pressão pela aprovação de inaptos.

Talvez o final de ano seja o pior dos momentos para o profissional da educação.

diretores ou do próprio sistema de ensino, eles também têm a certeza de que percorreram o longo caminho de um ano letivo sozinhos. Abandonados à própria sorte nas salas de aula de um país que ainda não foi descoberto pelos próprios brasileiros.

Por outro, reprovar significa investir em dobro (ou triplo) o dinheiro público em um cidadão que não está fazendo a sua parte.

A má qualidade do ensino em boa parte das escolas públicas já é de conhecimento e de domínio público. Fala-se muito, faz-se pouco para mudar a realidade da sala de aula, onde o ensino e a aprendizagem efetivamente acontecem.

Mais difícil ainda é definir o que é ou seria ensino de qualidade. Seria aquele que prepara o cidadão para escolher a profissão que o fará feliz? Ou seria o ensino que levasse o cidadão a ter consciência de que está aqui para servir, e não para ser servido pelo mundo. Ou seria as duas coisas e muitas outras?

Ano após ano, a situação se repete e NADA É FEITO. E neste ano de 2017, quando uma professora morreu defendendo seus alunos de um doente mental assassino, o Brasil começa a perceber que é preciso muito mais do que uma professora ou professor disposto a fazer

**EXPEDIENTE**

**JE**

Ano XXXI - Nº 306 - Novembro 2017

Jornal da Educação  
Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104  
89202-350 Joinville - SC  
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)  
[facebook.com/ Jornal da Educação](https://www.facebook.com/Jornal-da-Educacao)  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

**Jornalista Responsável:**  
Maria Goreti Gomes DRT/SC  
ISSN 2237-2164  
Reg. Especial de Título nº 0177593  
Impressão: AN  
Tiragem desta edição: 3000

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul.

ISSN 2237-2164

**JE**

<http://www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html>

**30** ANOS

**CADERNO CIENTÍFICO**

## Como educar os filhos para empreender

Por Rogério Gabriel\*

Definir metas e administrar o dinheiro podem ser habilidades desenvolvidas na infância

A primeira referência comportamental de uma criança vem dos pais. Por isso, elas tendem a copiar seus trejeitos, hábitos de vida e até mesmo se inspiram em que carreira querem seguir. Segundo estudo realizado pela Fundação Kovacs, na Espanha, com mais de 4 mil adolescentes e 7 mil pais, a conduta dos pais influencia diretamente em seu futuro.

E esse fenômeno aconteceu com Rogério Gabriel, fundador e presidente da MoveEdu. Nascido em uma família de empreendedores

**A PRIMEIRA REFERÊNCIA COMPORTAMENTAL DE UMA CRIANÇA VEM DOS PAIS. POR ISSO, ELAS TENDEM A COPIAR SEUS TREJEITOS, HÁBITOS DE VIDA E ATÉ MESMO SE INSPIRAM EM QUE CARREIRA QUEREM SEGUIR**

do segmento alimentício, o empresário tinha como hobby acompanhar seu pai nas negociações do comércio. Com esse hábito, nasceu o desejo de trilhar o mesmo caminho e se tornar dono do seu próprio negócio.

“Desde muito cedo, participei de uma forma saudável da rotina de trabalho do meu pai. Naquela época, os contratos eram fechados por meio de escambo, então, a negociação foi uma das primeiras habilidades que desenvolvi. Essa parceria foi fundamental para o meu crescimento”, comenta.

Para os pais que almejam preparar seus filhos para atuar neste segmento, o empresário Rogério Gabriel, que construiu um império educacional, atualmente, com 1,2 mil franquias e faturamento de R\$600 milhões, aponta quatro habilidades que podem ser aplicadas no cotidiano dos filhos, e assim, desenvolver características que ajudarão no futuro e incentivarão seu lado empreendedor.

**DEFINA METAS:** Um sábio empreendedor sabe que para que os negócios fluam bem, é necessário ter objetivos. Por isso, ensine na prática. “Se ele tem como meta comprar um brinquedo, mostre que se economizar a mesada, em média, uns três meses, logo terá seu presente em mãos. Mas, se não tiver foco e gastar, deve estar ciente que vai demorar muito mais tempo para conquistar o alvo”, complementa.

**ENVOLVA NAS NEGOCIAÇÕES DA FAMÍLIA:** Um planejamento financeiro é fundamental para que as contas mensais estejam em dia e que os planos, como viagens, passeios e datas festivas saiam do papel. “Sempre faça uma reunião em família, com a participação dos filhos, para que desde cedo, tenham conhecimento e habilidade com essa ação”, afirma.

**NÃO IMPONHA CARREIRA:** Quem gosta de fazer alguma coisa obrigatoriamente? Da mesma forma, é a definição da carreira que deve seguir. É comum, que os parentes queiram que os filhos sigam uma profissão mais consolidada no mercado ou até mesma a sua. “Os pais precisam ouvir

o filho, respeitar sua escolha e entender que ele só será bem sucedido na profissão que realmente gostar, apenas oriente para que ele consiga trilhar o próprio caminho”, afirma.

**APRENDER COM OS ERROS:** Crie o diálogo com as crianças, sempre mostre que é possível resgatar algo bom de alguma coisa que não deu certo. “Desenvolver essa habilidade é fundamental para alcançar o sucesso, pois o caminho é árduo, cheio de percalços, mas é fundamental ter persistência para driblar os impasses e alcançar o resultado”, finaliza o executivo.

\***Rogério Gabriel** é Pai, Rogério Gabriel é fundador e presidente da MoveEdu, detentor das redes Prepara Cursos, Microlins, People e S.O.S (cursos profissionalizantes); Ensina Mais Turma da Mônica (complemento escolar) e as marcas de idiomas English Talk e Pingu's English. Atualmente o Grupo possui mais de 1,2 mil franquias, distribuídas por todo o Brasil. Formado em Ciência da Matemática e Computação pela Unicamp, com MBA em Marketing pela FGV, Rogério há treze anos fundou o Grupo, que viria a construir a maior rede de cursos profissionalizantes do Brasil. Empreendedor Endeavor desde 2012, ele teve a sua trajetória retratada em dois dos principais livros de empreendedorismo: #VQD - VAI QUE DÁ, livro que traz dez histórias de empreendedores que criaram empresas de alto impacto e UNICAMP 50 ANOS- Uma história de inovação e empreendedorismo



## Buda e Jesus, professores da Felicidade

Sidarta Gautama, o Buda – que significa o desperto ou iluminado - nasceu em berço de ouro no norte da Índia, mas de acordo com as Escrituras, teve uma vida infeliz enquanto morou no palácio, em meio ao luxo e mordomias.

Um dia escapou da vigilância da guarda real e se deparou com a triste realidade: viu uma pessoa doente, um idoso à beira da morte e um cadáver. E logo depois, um mendigo que mesmo sem nada possuir, dizia-se o homem mais feliz do mundo.

Decidiu fugir do palácio e, por longos anos viveu na mais absoluta pobreza. Aos 36 anos, meditava sob uma árvore, quando compreendeu as “Quatro Nobres Verdades: 1- Viver é sofrer. 2- O desejo gera sofrimento. 3- Elimina o desejo e cessa o sofrimento. 4- Para viver bem tenha opinião, intenção, palavra, ação, ocupação, esforço, senso e concentração corretas.

Em seu livro “O Tao da Física”, Fritjof

o pesado fardo das constantes reencarnações para chegar ao Nirvana do que com os outros. No entanto, seus ensinamentos sobre o controle mental para a conquista da paz interior têm ajudado milhões de pessoas. Só por isso o Senhor Buda já merece toda nossa gratidão e respeito.

Jesus apareceu seis séculos depois de Buda, e seus ensinamentos são muito semelhantes aos do Mestre indiano. Também falou sobre a importância de uma vida virtuosa para ser feliz. Teve coragem para corrigir a antiga lei taliônica, que pregava a vingança. O Mestre da Galileia, ardoroso defensor da paz, pediu que se alguém batesse em sua face, que oferecesse a outra também. Ele insistiu no perdão, e quando Pedro o indagou sobre quantas vezes deveria perdoar alguém, respondeu: “Até setenta vezes sete.” Era um liberal: permitia mulheres como discípulas, perdoava as adúlteras, andava com bêbados,



Capra, físico austríaco, fala que o budismo tem características eminentemente psicológicas. “Buda não estava interessado em satisfazer a curiosidade humana acerca da origem do mundo...Ele estava preocupado exclusivamente com a situação humana, com o sofrimento e frustrações dos seres humanos. Sua doutrina, portanto, não era metafísica; era uma psicoterapia. Buda indicava a origem das frustrações humanas e a forma de superá-las”.

Críticas: a “lei do karma”, que segundo a doutrina budista, as pessoas que nascem pobres ou doentes estão pagando por suas más ações em uma vida anterior é vista como cruel por muitos comentaristas e está ligada à mentalidade supersticiosa da época. Hoje a ciência esclarece que uma criança pode vir ao mundo com alguma doença devido a vários fatores: genéticos, acidente sofrido pela mãe durante a gestação, etc. E as causas da pobreza são as leis injustas, a corrupção, a discriminação social, e por aí vai. Em uma palavra, as causas da pobreza e doença estão nesse mundo e não em outro.

Alguns argumentam que sua doutrina é egoísta: se interessa muito mais em conter

prostitutas, e realizava curas no sábado, para escândalo dos judeus. Confortava os sofredores com a promessa de que toda a dor e miséria acabariam quando eles chegassem ao Paraíso.

Mesmo assim, Jesus não conseguiu unanimidade. Para muitos pensadores, ele pregou uma doutrina separatista, cujas benesses são exclusivas de cristãos. Em Marcos 16, 15, diz que quem não for batizado e não acreditar nele será condenado ao inferno. E em João 15, 6, avisa que quem não ficar ao seu lado, será jogado fora como um ramo e secará. E depois jogado no fogo e queimado, numa alusão ao inferno. A mensagem era: acredite sem questionar ou arderá para sempre no inferno. Os críticos questionam: isso são Boas Novas ou o decreto de um tirano?

O fato é que Buda e Jesus viveram em outras sociedades, cuja realidade era muito diferentes da nossa. E isso tem que ser levado em conta. Deixando de lado a parte “estranha” de seus discursos, parece lícito afirmar que eles deixaram ensinamentos preciosos para aqueles que buscam conforto para seus males e uma vida mais feliz.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

1987 - 2017

**30**

JORNAL DA EDUCAÇÃO

**PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em mais aprendizagem?**

**Mande sua sugestão de pauta para:**

@JEdaEducação  
 jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br  
[www.facebook.com/Jornal da Educação](http://www.facebook.com/Jornal da Educação)  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)  
 Whatsapp: (47) 984150630

## Luteranismo: Igreja Alfabetizadora

“Quando a escola progride  
tudo progride”

>> Martinho Lutero



Neste ano de 2017, o mundo ocidental está celebrando, especialmente por meio de publicações, congressos e documentários, o quinto centenário do ato rebelde de Martinho Lutero de afixar as 95 teses teológicas na Igreja do Castelo de Wittenberg, contestando a teologia católica.

Esse fato desencadeou a criação da Igreja Luterana e, posteriormente, de outras religiões protestantes como o calvinismo e o anglicanismo.

Por defender que as Escrituras tinham mais autoridade do que a tradição da Igreja Católica (Sola Scriptura), Martinho Lutero passou a defender a leitura do texto bíblico pela mediação do clero.

A necessidade de conhecer a Bíblia implicou no aprendizado de leitura – não necessariamente de escrita –, o que provocou uma grande onda de alfabetização nos países protestantes, localizados sobretudo no norte da Europa.

Em 1524, Lutero, escreve o livreto intitulado “Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha, para que se Criem e Mantenham Escolas”, cujos remetentes eram os prefeitos e vereadores da época, solicitando investimento na alfabetização dos luteranos. Seis anos depois, escreve o texto “Sermão para que se Mandem os Filhos à Escola” com o propósito de reforçar a importância cabal da escola para a sua nova igreja cristã.

Após a sua independência política, o Brasil começou a receber as primeiras levas de imigrantes europeus não portugueses com o intuito, entre outros, de povoar áreas escassamente povoadas – particularmente a região sul.

Nessas colônias de povoamento, marcadas geralmente pela pequena propriedade policultora e pela mão-de-obra familiar, as igrejas – católica e protestantes – tornaram-

-se propriedade das comunidades e os verdadeiros centros de sociabilidade.

E, devido ao descaso dos poderes públicos, percebe-se que um intenso investimento escolar das igrejas cristãs, de sorte que o binômio igreja-escola, que havia emergido no espaço europeus desde das reformas religiosas do século XVI, foi transplantado e adaptado no território brasileiro.

Em Santa Catarina, devido à intensa presença de imigrantes alemães, foi criada uma robusta rede de escolas luteranas. Na sua tese de doutorado sob o título

“A escola teuto-brasileira e o processo de modernização em Santa Catarina: a ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)”, defendida na Universidade de São Paulo, o professor João Klug distingue três tipos de escolas nas áreas de colonização luterana.

Em primeiro lugar, as escolas urbanas, localizadas nas sedes de municípios como Blumenau, Joinville e Florianópolis, que tinham excelente estrutura e geralmente eram regidas por um professor vindo da Alemanha; em segundo lugar, as chamadas “escolas coloniais”, localizadas nas sedes das colônias; e, por fim, as “escolas de picada” (Pikadenschulle), localizadas nos interiores e com estrutura precária e professores sem formação pedagógica.

As escolas luteranas, que alfabetizaram gerações de filhos de imigrantes, foram desmontadas pela ditadura getulista.

As comemorações dos 500 anos do ato fundador da Igreja Luterana, fazem-nos lembrar que a escolarização ocidental teve como parteiras as reformas religiosas do século XVI.

A “maquinaria escolar” de base confessional foi, em boa medida, nacionalizada e laicizada, a partir do final do século XVIII, pela escola pública.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado por Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), da Editora Insular.

# Projeto de prevenção da gravidez precoce

A professora de ciências Fabiana Deprá Packer, desde 2011, envolve seus alunos dos oitavos anos, da Escola Municipal Doutor Sadalla Amin Ghanem, localizada no Parque Guarani, no projeto “Gravidez na Adolescência e Sexualidade”.



Estudantes do 8º Ano foram “pai ou mãe” por dois dias



Projeto criado pela professora de ciências foi encampado pela escola. Além de aprender sobre o corpo humano e sexualidade, os estudantes tiveram que organizar o orçamento doméstico e reorganizar a própria rotina para incluir nela um recém-nascido.

**Joinville** - Este ano, o projeto foi incluído no Projeto Político Pedagógico da escola. Institucionalizado passou a envolver também professores das demais disciplinas. Deste modo, os 60 alunos do oitavo ano da escola, vivenciaram e registraram a experiência de cuidar sozinho de um bebê recém-nascido por dois dias.

Uma boneca em tamanho real era levada para casa. A responsabilidade do aluno ou aluna era total. Vivenciar a maternidade ou a paternidade envolvia alimentar (amamentar), trocar fralda, dar banho e cuidar do bebê inclusive enquanto estava na escola.

Toda a rotina do pai ou mãe adolescente deveria ser registrada num portfólio e em outros trabalhos solicitados pelos professores.

“Durante o período eles foram pais e mães, de acordo com a realidade de cada família”.

conta a professora de Matemática Adriana de Oliveira. O objetivo era vivenciar o mais próximo possível a realidade dos pais.

Assim, além de cuidar do bebê, os estudantes deveriam fazer o planejamento financeiro da família, com base no salário mínimo. A missão era equilibrar o orçamento familiar mensal, incluindo o bebê.

A experiência foi usada também para levar os alunos a estudar sobre orçamento, planejamento familiar, verificação do índice de massa corporal, taxa de natalidade, doenças sexualmente transmissíveis entre outros temas.

A diretora da escola Cláudia Regina Lopes Maes explicou que o projeto teve o envolvimento das famílias. Ela registrou que alguns pais relataram que o projeto levou seus filhos a valorizar mais a figura do pai e da mãe.

## Estudantes vice-campeões mundiais em educação profissional são recebidos pelo presidente Temer



Entre os integrantes da delegação brasileira estiveram os estudantes do SENAI/SC Bruno Gruner (Jaraguá do Sul), Rafael de Borba (Palhoça), Ana Carolina Jacinto (Blumenau), Rodrigo Keller (de Joinville) e Eric da Silva (Tubarão).

**Brasília**- Estudantes do SENAI que participaram da WorldSkills Competition, a olimpíada internacional de educação profissional, realizada em outubro em Abu Dhabi, foram recebidos no Palácio do Planalto pelo presidente da República Michel Temer, em novembro.

Entre os integrantes da delegação brasileira que participaram do evento estiveram os catarinenses Bruno Gruner (Jaraguá do Sul), Rodrigo Keller (Joinville), Ana Carolina Gomes Jacinto (Blumenau), Eric Cristhiano

Marcelino da Silva (Tubarão) e Rafael de Borba (Palhoça).

A delegação brasileira obteve a segunda maior pontuação do torneio, atrás apenas da Rússia. Os cinco representantes do SENAI/SC, conquistaram medalhas.

Bruno foi ouro em Polimecânica e Automação, enquanto os demais receberam medalhas de excelência (entregues a quem conquistou 700 pontos ou mais) - Keller em Fresagem CNC, Ana em Vitrinismo, Eric em Web Design e Rafael em Manutenção de Aeronaves.

# Mitos e verdades sobre o câncer de próstata

O médico oncologista Fabio Schutz, da BP - Beneficência Portuguesa de São Paulo esclarece dúvidas sobre a doença, que ainda é tabu entre os homens

Tumor maligno mais frequente em homens, o câncer de próstata pode ter altas taxas de cura quando descoberto na fase inicial. Porém, 51% dos homens nunca consultaram um urologista, segundo estudo realizado em 2016 pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), diante de uma estimativa de 69 mil novos casos da doença por ano.

Com o intuito de alertar a população sobre a importância dos exames anuais de prevenção, Fabio Schutz, oncologista da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo destaca os principais mitos e verdades sobre a doença.

## Fique atento:

**O câncer de próstata afeta somente homens idosos.**

**MITO!** A idade mais comum é, realmente, a partir dos 65 anos, que representa dois terços dos casos. Mas ainda assim um terço dos jovens pode adquirir a doença, principalmente quando há histórico familiar ou se o indivíduo é da etnia negra. É importante destacar que os jovens são os clientes que mais se beneficiam do tratamento.

**Obesidade aumenta o risco de desenvolver o câncer de próstata.**

**VERDADE!** Estudos recentes comprovaram que a obesidade pode estar relacionada ao câncer de próstata por conta do aumento de níveis hormonais. Essa associação pode ser evitada por meio do controle de peso e da prática de exercícios físicos.

**Só há suspeita de câncer de próstata se o indivíduo está com sintomas urinários.**

**MITO!** Quando o câncer provoca sintomas é sinal de que a doença já está em um grau mais avançado e de que o tratamento já deveria estar em andamento. O tumor prostático raramente dá sintomas, por isso o check-up preventivo é tão importante.

**Todo sintoma urinário representa um câncer de próstata avançado.**

**MITO!** Sintomas urinários também podem ser causados por hiperplasia prostática benigna (HPB) da próstata. Por isso, é importante consultar um especialista para diagnóstico adequado e a indicação de exames e acompanhamento.

**Quando o câncer de próstata é diagnosticado precocemente, o indivíduo não necessariamente precisa fazer tratamento.**

**VERDADE!** Algumas vezes, quando o câncer de próstata é diagnosticado no início, o tratamento imediato não é necessário. O tratamento depende da idade, do tumor, da proporção de células cancerígenas na biópsia, dos sintomas apresentados e do estado de saúde geral do cliente. O tratamento ativo pode incluir cirurgia e/ou radioterapia ou, em alguns casos, apenas a vigilância ativa, quando o médico apenas monitora o cliente e se há evolução da doença.

**O câncer de próstata se inicia da mesma forma em todos os homens.**

**MITO!** A doença se manifesta de diferentes formas, proporções, tamanhos e intensidades em cada indivíduo. Existem estratégias e ferramentas, como PSA no sangue, biópsia, exames de imagem (tomografia, ressonância, cintilografia e PET scan, por exemplo), cirurgia, entre outras, para avaliar o estágio que o cliente se encontra e as chances de a doença voltar.

**O exame de PSA (antígeno prostático específico) normal é suficiente para excluir a presença de câncer na próstata.**

**MITO!** O PSA é de fato bastante importante e um resultado de PSA baixo pode ser confortável. Entretanto, o médico avalia vários outros critérios em relação ao PSA, como, por exemplo, a relação entre PSA livre e PSA total, a elevação do PSA no último ano, a idade do cliente, o valor do PSA em relação ao tamanho da próstata, a presença de sintomas que possam sugerir infecção, entre outros. Por este motivo é importante sempre levar o resultado do PSA para o médico especialista avaliar.

**Todo homem deve fazer o exame de toque retal.**

**VERDADE!** Ele é importante para diagnosticar a doença em estágio inicial, garantindo o tratamento precoce e aumentando as chances de cura sem sequelas e complicações. Todo homem deve fazer o exame de toque retal.

**Se o câncer de próstata ocasionar metástases nos ossos, significa que não haverá cura.**

**VERDADE!** Mas isso não deve ser uma sentença de morte sem luta. Muitas vezes, uma nova abordagem de tratamento deva ser iniciada, como a terapia hormonal ou algumas formas de terapia combinadas. O controle é fundamental, porque o câncer de próstata é uma doença crônica passiva de controle com radioterapia, novas hormonoterapias, quimioterapias, e novas opções de tratamento estão sendo continuamente testadas em estudos clínicos.

**O exame de toque retal é dolorido.**

**MITO!** Vale lembrar que quanto menos tenso o cliente estiver antes do exame, menos incômodo pode ser a sensação. Além disso, o exame não dura mais do que alguns segundos.

**Mesmo sem indicio de câncer, é necessário fazer os exames anualmente.**

**VERDADE!** É indicado manter uma regularidade principalmente a partir dos 45-50 anos. A junção do exame de PSA e do toque retal aumenta as chances de um diagnóstico precoce e, conseqüentemente, de cura.

**Um nódulo na próstata é necessariamente um câncer.**

**MITO!** Precisa ser investigado por meio de exames e de biópsia, mas pode ser um tumor benigno, que não necessariamente representa um câncer.

**Câncer de próstata tem cura.**

**VERDADE!** A maior parte dos clientes são curados, dependendo do tratamento e do estágio da doença.

**O tratamento de câncer de próstata deixa sequelas.**

**MITO!** As técnicas da radioterapia e da cirurgia se modernizaram muito, o que tem diminuído os casos de sequela nos clientes pós-tratamento. Pode acontecer, mas não é uma regra e a incidência é muito baixa.

**O câncer de próstata acabará com a minha vida sexual.**

**MITO!** Atualmente, a tecnologia moderna utilizada nos tratamentos definitivos diminui as chances de causar sequelas no cliente. Nos tratamentos hormonais, a atividade sexual pode diminuir, mas não para sempre.

**A vasectomia causa câncer de próstata.**

**MITO!** A ligação da vasectomia com o câncer de próstata é incerta. Estudos recentes comprovam que essa relação não existe.



Fonte: Centro de Liderança Pública (CLP)

Destaque no ranking econômico e social mais completo do país.

Santa Catarina conquistou o 2º lugar no Prêmio Excelência em Competitividade, saltando 5 posições desde a criação deste ranking, em 2011. Além disso, consolidou sua liderança em competitividade também no cenário internacional. Por isso, se você quer investir e crescer, lembre-se: você vive em Santa Catarina, um estado que está sempre à frente.

Saiba mais em: [www.campanhas.sc.gov.br/rankingdecompetitividade](http://www.campanhas.sc.gov.br/rankingdecompetitividade)



## Lei estadual visa combater a violência obstétrica em SC

Em janeiro de 2017, foi sancionada a lei 17.097 cujo projeto foi proposto pela deputada Angela Albino, atendendo ao pleito de diversos grupos defensores do parto humanizado, visando combater casos de violência obstétrica.

Reivindicação antiga das mulheres, a nova lei possui caráter informativo e obriga todos os estabelecimentos hospitalares que possuam atendimento obstétrico, bem como todas as maternidades públicas ou privadas no estado, a divulgar informações sobre condutas que podem ser caracterizadas como violentas.

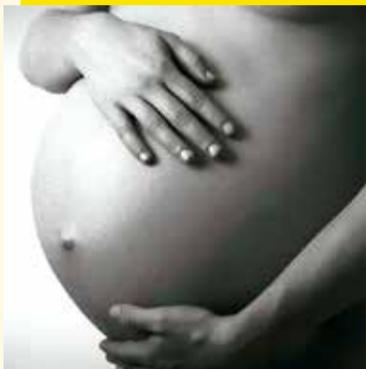
Recentemente, o Ministério Público estadual também iniciou uma campanha para informar à sociedade sobre o que é violência obstétrica, como se caracteriza e quais as formas de denunciar a prática.

É importante observarmos que essa lei é pioneira ao elencar, em rol exemplificativo, quais ações podem caracterizar a violência obstétrica. Muito além dos relatos já conhecidos como violência no trabalho de parto, que fazem alusão principalmente ao tratamento desrespeitoso para com a parturiente, através de ofensas verbais e humilhações, a lei traz elencados exemplos de procedimentos adotados pelas equipes de saúde que podem ocasionar esse tipo de violência.

Em sua redação, a lei menciona a aplicação de episiotomia quando esta não é imprescindível. Em que pese diversos estudos e evidências científicas apontarem para a total desnecessidade deste procedimento, aplicado em grande parte dos estabelecimentos hospitalares de forma rotineira, a lei se torna falha por não especificar exceções aceitas para a execução do procedimento, gerando uma controvérsia. Contudo, o simples fato de executar essa técnica quando ela é recusada pela mulher já resulta na prática de violência obstétrica.

Ademais, como o rol de condutas trazidas pela lei não é taxativo, a compreensão do que se caracteriza como violência

\*Por **Alice Cardozo**, advogada, pesquisadora dos direitos das mulheres, violência obstétrica e parto humanizado.



obstétrica é extensiva e, a lei deve assim ser interpretada (de forma extensiva), principalmente porque esse tipo de violência é de caráter subjetivo e em muitas ocasiões é delicado delimitar um conceito para o que se enquadra como tal.

Apesar da necessidade de determinar o que é violência obstétrica, é imperativo que as parturientes e gestantes sejam ouvidas em suas queixas e vontades, ocorrendo qualquer tipo de violação à dignidade dessas mulheres, seja de forma psicológica ou física, no atendimento médico pré natal, durante o parto ou no pós parto, seja reconhecida a prática da violência obstétrica, cabendo punição aos agentes causadores.

O que as mulheres não aceitam (e cada vez mais irão se posicionar contra) é que seus corpos e partos sejam apropriados por terceiros que desconsideram totalmente sua condição humana e sua autonomia de decisão.

A violência obstétrica poderia assim se resumir em agredir a autonomia e a dignidade da mulher no atendimento obstétrico, seja por ação ou omissão, podendo ou não gerar um dano físico, mas sempre deixando um abalo emocional nas mulheres vítimas deste tipo de violência.

Por isso, a recente legislação estadual é um passo importante para o conhecimento e, principalmente erradicação de qualquer tipo de violência contra as mulheres, ao longo do atendimento obstétrico.

**Yolanda Robert** – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

# O Escopo do Currículo Escolar na Concepção de Lutero

(Reflexão alusiva aos 500 Anos da Reforma Luterana)

Tito Livio Lermen CEE/SC- 31 de Outubro de 2017

Dentre as dimensões, as quais Lutero se refere quando fala sobre a forma de ensinar a viver, destacaria aquelas que convergem com a BNCC e o Novo Ensino Médio.

**Educação para a Liberdade** – Educação para Lutero consiste em ensinar a viver a mensagem do amor, da esperança e da fé, bem como ensinar a viver os princípios que decorrem desta mensagem. Acrescenta ainda que não se pode coagir ninguém a fé, uma vez que qualquer ensino deve **respeitar o outro como sujeito do seu processo**.

**Educação Permanente** – Nunca estamos formados, somos seres em contínua formação. O trabalho educacional, considera o binômio **amor e liberdade**, tendo como ponto de chegada a **sabedoria**. Como resultado do esforço educacional, as pessoas são desafiadas a constituir uma **sociedade solidária**, com igualdade e **justiça** para todos, onde se administra os conflitos, através do **diálogo** e da negociação. Ao educar para a liberdade será necessário **reconquistar a tradição** para então **criar algo novo**, encontrar na educação uma relação a um tempo de **equilíbrio** e de tensão entre **recuperar o passado e criar o futuro**. Como seres humanos, individual ou coletivamente, ainda não somos tudo a que somos chamados a ser. **Vivemos no provisório**. Desinstalandos, gerando novas indagações e questionamentos sobre a realidade, parece ser inerente a uma dinâmica de fazer educação. O ser humano vive em uma **dimensão dialética** entre o passado e o presente, entre o **antigo e o novo**. A sabedoria está na capacidade de buscar o que é válido tanto para o antigo quanto para o novo. Lutero deixou na sua trajetória de vida, seja pessoal ou profissionalmente em suas obras, marcas de transição. Neste sentido, ele sempre apontou para o futuro, ou seja, para este novo que está emergindo.

**Conteúdo com Sentido e Significado** – Lutero propõe a adoção de um método que tenha como base o conteúdo com sentido e significado para a pessoa e a vida, enfatizando a leitura e a experiência. Propõe ainda que **o jogo e a atividade criativa** necessitam integrar o processo pedagógico.



**Modalidade Lúdica** – Lutero, na verdade, não propõe nenhum modelo de escola, todavia apoiou a transformação do sistema rígido, em voga na época, para uma modalidade mais lúdica.

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. Faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. São ações vividas e sentidas. Na atividade lúdica importa a própria ação, momentos de encontro consigo mesmo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, momentos de resignificação e percepção, momento de auto-conhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

*“Em uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tem uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas.” (Almeida, p. 03)*

*“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade... o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento” (Almeida, p. 04).*

É preciso saber trabalhar com o(a) aluno(a) para que ele(ela) tenha prazer em aprender. Conteúdos estes despertados pelo prazer de querer saber e conhecer. Despertá-los para, com sabedoria, poder exteriorizá-los em sua vida. Afinal, a alegria, a fé, a paz, a beleza e o prazer estão dentro de cada um (a).

Há 500 anos já se propugnava por uma educação escolar que assegurasse o protagonismo do próprio aluno no processo formativo na e para a liberdade bem como a existência de espaços para o exercício da corporeidade, da criatividade e da ludicidade.

Epistemologicamente dir-se-ia que não existe consciência, linguagem, inteligência, antes da ação do sujeito. Isto é fundamental, a nível metodológico e, por isto, é preciso estimular o aluno a agir, a operar, a criar, a construir, superando a repetição, a cópia, a memorização. Concluo com as palavras de Rubem Alves (2006, p. 86-87) quando diz que,

*“A esperança vê o que não existe no presente, existe só no futuro, na imaginação. A imaginação é o lugar onde as coisas que não existem, existem. Este é o mistério da alma humana: somos ajudados pelo que não existe, quando temos esperança, o futuro se apossa dos nossos corpos. E dançamos. O poeta que escreveu esses poemas estava embriagado de esperança. E quem é possuído pela esperança fica grávido de futuros... Aqueles que ouvem a melodia do futuro plantam árvores em cuja sombra nunca se assentarão, mas não importa. Eles se alegram imaginando que as crianças amarrarão balanços em seus galhos...”*

### Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Artigo. [www.cdof.com.br/recrea22.htm](http://www.cdof.com.br/recrea22.htm) acesso em 29/09/2007.

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos**. São Paulo: Ed. Verus, 2005.  
\_\_\_\_\_. Perguntaram-me se acredito em Deus. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2006.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BASTOS, João Renato. **Corporeidade e aprendizagem vivencial: uma perspectiva da complexidade humana para a educação**. 2003. Dissertação, UNB, Brasília.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Formando professores na universidade para brincar**. In: SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). *A ludicidade como ciência*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**. Campinas: Papirus, 1994.

LERMEN, Tito Livio. **Liderança na gestão de Projetos: desenvolvimento da liderança na gestão de percursos na organização educacional**. 2ª ed., Joinville: Ed. UNIVILLE, 2003.

MORAES, Maria Cândida & DE LA TORRE, Saturnino. **Setipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

REUSCH, Martin. **Lutero como educador**. In: Revista do CEM. São Leopoldo, ano 7, nº 1, 36-40, 1985.

# Joinville conquistou 51 medalhas na OBMEP

Joinville - O resultado da OBMEP 2017 divulgado na mesma semana da cerimônia de entrega dos vencedores de 2016, colocou a rede municipal de Joinville em posição de destaque no Estado.

Todos os alunos premiados de Joinville são de escolas municipais.

Foram seis medalhas de ouro, 15 de prata e 30 de bronze, além de 225 menções honrosas.

Na área de Ensino Fundamen-

tal (1º ao 9º ano), Joinville foi a cidade com o maior número de conquistas em Santa Catarina.

“As premiações mostram como está o nível de qualidade da educação do aluno, sobretudo de Joinville, principalmente na área de matemática”, destaca o secretário de Educação Roque Mattei.

Ainda por Joinville, a rede municipal teve 14 professores e escolas premiadas. No total, 52 escolas municipais participaram da OBMEP 2017.



Somando novos talentos para o Brasil

## Medalhistas – Ouro

Gabriel Bertram Correa – EM Senador Carlos Gomes de Oliveira  
 Eveline Denker Viebranz – EM Gov. Pedro Ivo Campos  
 Arthur Longhi – EM Prefeito Geraldo Wetzel  
 Giordano Gossen Mafra EM Pastor Hans Müller  
 João Marcos de Oliveira – EM Vereador Curt Alvino Monich  
 Gustavo F. Pereira – EM Profª Thereza Mazzolli Hreisemnou.

## Escolas premiadas

E. M. Profª Virgínia Soares  
 E. M. Profª Zulma Do Rosário Miranda  
 E.M. Gov. Pedro Ivo Campos  
 E.M. Vereador Curt Alvino Monich  
 E. M. Pastor Hans Müller  
 E. M. Profª Thereza Mazzolli Hreisemnou



# QUANDO A VIOLÊNCIA ESCOLAR SE BANALIZA?

A sociedade vem mudando. Há um debate constante nas redes sociais (antigamente, seria nas praças, bares e escolas ou universidades) para que se possam respeitar os direitos de grupos específicos que fogem do padrão mais comum (e não do padrão “normal”), de proporcionar direitos iguais e a quebra de preconceitos.

Também começamos a ver que não dá para engolir certas condutas machistas, sexistas, sectárias e, principalmente, vemos que a violência está, a cada dia mais, fincada no rol das coisas malditas, que precisam ser banidas do planeta.

Também cresce nossa indignação contra a corrupção, contra abusos ou crimes, mas este repúdio fica restrito ao

e contra alunos: tiros nas escolas, agressão a professores, ameaças, carros depredados, mais agressões a diretores e orientadores.

Muitas das agressões não foram sequer denunciadas às delegacias especializadas. Educadores ameaçados e agredidos reproduzem o que vemos em esposas agredidas: omitem a denúncia reforçando a conduta do agressor, protegido pelo anonimato. O silêncio e a nossa omissão apenas favorecem aos agressores e, no Brasil, a maioria das investigações que não envolvem famosos ou crimes graves só deslancha se as ações viram polêmica, como a professora de Indaial, que denunciou, botou a boca no mundo e conseguiu mobilização e punição contra a agressão e contra o aluno agressor.

Claro que, falando em

isto acontece no ambiente escolar, reproduz-se uma rotina dura de exclusão social, de abandono afetivo, material, de falta de ação e atitude por parte da família, dos pais, das equipes pedagógicas ou de todos juntos.

Essas faltas de atitudes, a ausência de medidas estratégicas, pensadas para serem eficazes, de assistência, apoio e recursos terapêuticos é que constroem o marginal, o bandido, o monstro sádico, o garoto sem empatia e cruel, independente de classe social ou nível instrucional dos pais. Mas é fato que as famílias que possuem recurso e alguma disposição para procurar ajuda terapêutica (psiquiatras, psicólogos) ainda buscam, ou as escolas que possuem especialistas que saibam como agir e para quem

**COMO UM RAIO, VEMOS CRESCER NOS NOTICIÁRIOS OS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES, EDUCADORES E CONTRA ALUNOS: TIROS NAS ESCOLAS, AGRESSÃO A PROFESSORES, AMEAÇAS, CARROS DEPREDADOS, MAIS AGRESSÕES A DIRETORES E ORIENTADORES. MUITAS DAS AGRESSÕES NÃO FORAM SEQUER DENUNCIADAS ÀS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS.**

comodismo de comentarmos nas redes sociais. Não há mais a devida mobilização de cobranças a quem se precisa cobrar, sem a atitude de levar as discussões para as salas de aula, para nosso cotidiano fora da vida virtual. Quando vemos a violência se manifestar frente a alguma covardia, esta nos chega através das redes sociais ou meios de comunicação - que também se alastram pelos aplicativos de celular conectados com pessoas que nós conhecemos ou que respeitamos ou seguimos. São rapidamente reproduzidas e comentadas nas redes sociais, claro, onde a doença social do brasileiro fica mais escancarada: frente aos fatos violentos e criminosos os comentários dos leitores demonstram ainda mais violência, ainda mais dolo, os mais repugnantes desejos de vingança - pois neste país percebe-se que justiça se confunde o tempo todo com vingança.

Como um raio, vemos crescer nos noticiários os casos de violência contra professores, educadores

aluno agressor, por trás de cada história de agressão, de violência nas escolas, há uma realidade de marginalidade, de exclusão, de miséria humana e social. Assim como nas famílias de classe média, onde um aluno pega uma arma e atira dentro da escola, há um cenário propício - mesmo que silencioso - de desequilíbrio mental, de abandono ou desestrutura afetiva. Um adolescente ou uma criança normal, criado em condições adequadas do ponto de vista emocional, social relacional e com acesso à informação e bem socializado raramente chega a agredir alguém, salvo quando provocado de forma intensa e, ainda assim, de forma leve, como empurrão ou tapa, quando muito, o que já é muito sério e jamais deve ser tolerado, admitido. Quanto maior a desestrutura, maior a rotina de desrespeito, de provocações e reações ou mesmo iniciativas que envolvem sadismo, crueldade, bullying ou atos de violência que causem ferimentos e dores fortes. Quando

encaminhar conseguem reduzir, minimizar ou resolver a situação. O que chega aos extremos são os perfis de alunos que passaram por todos os filtros possíveis que reduziriam seus dramas, seus desequilíbrios, suas distorções da realidade. O resultado é a agressão, a violência, a ruptura com as regras sociais, formando o marginal. A escola, a família e os órgãos do governo precisam se atentar para ações preventivas, e parar para repensar as posturas adotadas para prevenir e, sobretudo, que admitamos: NÃO, não estamos preparados para salvar os alunos transgressores de si mesmos, nem de proteger os alunos e professores de serem vítimas. Precisamos repensar e tomar um rumo de conter a violência.

Dedico este artigo a meu vice-diretor e amigo João Carlos, agredido ontem por um aluno de 14 anos, que várias vezes transgrediu, que tentamos recuperar, mas que do alto de suas carências e frente à inoperância do Estado, ainda adentrava a escola para usá-la como depósito de suas desestruturas.

\* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.

E-mail: [psicogilmar@gmail.com](mailto:psicogilmar@gmail.com)

[facebook.com/psicogilmar](https://www.facebook.com/psicogilmar)

# Aluno do Senai de Jaraguá é campeão mundial



Bruno Davila Gruner conquistou a medalha de ouro em Polimecânica e Automação na WorldSkills Competition

**Jaraguá do Sul** - O catarinense Bruno Davila Gruner, aluno do Senai em Jaraguá do Sul, conquistou a medalha de ouro em Polimecânica e Automação na WorldSkills Competition, a olimpíada internacional de educação profissional, realizada em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes.

Os outros quatro representantes do Senai/SC conquistaram medalhas de excelência, destinadas aos competidores que superaram 500 pontos em 540 possíveis. O bom desempenho catarinense contribuiu para que o Brasil alcançasse a segunda maior pontuação entre os 68 países que disputaram a competição.

“Foi o melhor resultado catarinense em todas as edições da WorldSkills. Todos os estudantes do Senai/SC ganharam medalha”, celebrou o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, que acompanhou o evento no Oriente Médio.

Segundo ele, o resultado final confirma a qualidade do ensino profissional desenvolvido pelo Senai no Estado. “Saímos daqui fortalecidos em relação ao trabalho que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Senai fazem em âmbito nacional e nos Estados”, afirmou.

Estudantes do Senai de Santa Catarina já haviam conquistado medalhas de ouro, prata e bronze em outras edições. A diferença em 2017 é que a delegação acumulou mais quatro medalhas de excelência, conquistadas por Rodrigo Keller (de Joinville, em Fresagem CNC), Ana Carolina Gomes Jacinto (de Blumenau, em Vitrinismo); Eric Cristhiano Marcelino da Silva (Tubarão, em Web Design) e Rafael de Borba (Palhoça, em Manutenção de Aeronaves).

O medalhista de ouro Bruno Gruner lembrou da emoção que sentiu na hora da premiação, quando são chamados à frente os três primeiros colocados.

“Estar entre os três já era uma conquista. Quando chamaram os outros dois para a medalha de prata, eu ainda me perguntava se era verdade, mas quando ele colocou a medalha no meu pescoço, caiu a ficha: fui campeão mundial”, festejou.

O catarinense disse que sentiu-se confortável na competição. “O nível de complexidade das provas estavam dentro do que a gente esperava. Foram pedidas poucas peças, mas eram peças mais difíceis de serem produzidas. O tempo acabou sendo bem no limite mesmo. Mas consegui finalizar dentro do prazo — destacou.

Bruno vem se destacando desde a etapa nacional, quando se tornou o primeiro estudante de fora de São Paulo a conquistar o título em Polimecânica e Automação, que consiste na fabricação e instalação de peças para a produção de máquinas e equipamentos em áreas que englobam a engenharia mecânica e de automação.

Como sua vitória foi por uma margem pequena de pontos, a vaga para o Mundial foi decidida em nova prova de desempate, na qual o catarinense confirmou o resultado.

Em Abu Dhabi, ele manteve um desempenho regular e, sempre muito focado, conseguiu completar integralmente a última prova, no dia em que completou 22 anos de idade, 18 de de outubro.

“A medalha de ouro foi um grande presente de aniversário para o Bruno — comemorou sua mãe, Carmem Lúcia Gruner, que acompanhou a solenidade de encerramento pela internet.

Na classificação final, o Brasil ficou em segundo lugar, atrás da Rússia. O detalhe é que a equipe russa fez diversos treinamentos no Brasil, inclusive em Joinville. A diferença ficou em menos de 1,5% dos pontos, afirmou o presidente da Fiesc.

**Atenção senhores pais, mães e responsáveis!!**

## FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA

É sempre bom lembrar que é **em casa** que as crianças devem aprender a dizer:

- 01- Bom dia
- 02- Boa tarde
- 03- Por favor
- 04- Com licença
- 05- Desculpe
- 06- Muito obrigado

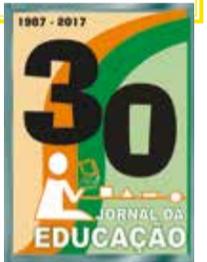
### ◆ Cabe à família educar a:

- 01- A ser honesto
- 02- Ser pontual
- 03- Não xingar
- 04- Ser solidário
- 05- Respeitar aos amigos
- 06- Respeitar aos mais velhos
- 07- **RESPEITAR** os **PROFESSORES** principalmente!!

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ser limpo
- 03- A não jogar lixo no chão

### ◆ Ainda em casa aprende-se :

- 01- A ser organizado
- 02- Cuidar das suas coisas
- 03- E não mexer nas coisas dos outros



### ● Porque na escola os professores ensinam:

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Inglês
- Ciências
- Educação física
- Artes

E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!

**Uma campanha a favor de um mundo melhor!!!**

**O Jornal da Educação está no FACEBOOK. Curta e siga informado**



ISSN 2237-2164

**PESQUISADOR**

**JE**

[www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html)

**CADERNO CIENTÍFICO**

Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos e resenha publicados no Caderno Científico.